

MUSEU DO GEAS – ARAQUARI: CRIAÇÃO DE UM MUSEU DE ANATOMIA VETERINÁRIA ITINERANTE PARA REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ARAQUARI/SC

FERNANDA R. MODESTO^{1*}, AMÁBILE E. B. KOHN¹, NICOLE R. TAVARES¹, PEDRO H. S. FERRO¹, RAQUEL T. M. SITTA¹, YASMIN Z. MENDES¹, FERNANDA C. F. LOPES², SIMONE M. PEREIRA³

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense, câmpus Araquari – frmedvet@gmail.com; ² Técnica do Laboratório de Anatomia e Patologia Veterinária do Instituto Federal Catarinense, câmpus Araquari ; ³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense, câmpus Araquari – simonemp@ifc-araquari.edu.br

ÁREA: () Pesquisa; (X) Extensão **NÍVEL:** () Ensino médio; (X) Superior
INFORMAR EDITAL ESPECÍFICO (em caso de obrigatoriedade): Editais 144/2014

RESUMO

A educação ambiental torna-se fundamental no município de Araquari, já que este passa hoje por um processo rápido e desordenado de industrialização. A criação de um museu de anatomia veterinária itinerante traz uma nova ferramenta para sensibilizar e educar a população, sendo utilizado em trabalho conjunto com as escolas da nossa região. Além disso, há uma importante necessidade de inserir a comunidade interna do câmpus Araquari na realidade da região, de maneira que possamos contribuir para o desenvolvimento sustentável da mesma. Este projeto iniciou-se em 2014 e faz parte do programa de extensão denominado “GEAS – Araquari”, criado em 2012. Até o momento foram preparadas peças anatômicas utilizando um papagaio-charão (*Amazona pretrei*), dois pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*), uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*), um cachorro-do-mato (*Cercopithecus thous*) e um avestruz (*Struthio camelus*). Todas as técnicas foram realizadas pela equipe discente do projeto e pela técnica do laboratório, sob orientação e supervisão da professora coordenadora. Na próxima etapa do processo, a ser executada até o final do ano letivo, estes alunos terão a oportunidade de entrar em contato com a comunidade e planejar as atividades de educação ambiental, juntamente com as escolas a serem atendidas.

Palavras-chave: conservação ambiental; peças anatômicas; conscientização ambiental.

INTRODUÇÃO

A construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente passa pela educação ambiental. A intenção é que os cidadãos entendam o meio ambiente como um bem de uso comum do povo,

essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Tal consciência deve ser criada a partir do conhecimento dos problemas ambientais causados pela comunidade em que o indivíduo encontra-se, tornando-o apto a pensar em soluções individuais e cobrar dos governantes ações públicas que venham a mitigar estes problemas.

A Política Nacional de Educação Ambiental (Resolução MEC 2/2012) foi instituída pela Lei nº 9.795 em 1999 e regulamentada pelo Decreto nº 4.281 em 2002. Segundo a lei, entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental torna-se fundamental no município de Araquari, já que este passa hoje por um processo rápido e desordenado de industrialização. A região litorânea de Santa Catarina é considerada uma das mais importantes áreas de biodiversidade marinha do Brasil, onde encontramos vários ecossistemas litorâneos e Floresta Ombrófila Densa. A fauna da região é abundante e obviamente vem sendo impactada tanto pelas ações industriais quanto pela ocupação humana de novas áreas.

A ideia da criação de um museu de anatomia veterinária itinerante traz uma nova ferramenta para sensibilizar e educar a população de nossa região. A observação das peças anatômicas e do material informativo, conduzida pelos professores das escolas e auxiliada pelos discentes envolvidos no projeto, pode gerar uma nova consciência ambiental nas crianças e suas famílias. Além disso, há uma importante necessidade de inserir a comunidade interna do câmpus Araquari na realidade da região, de maneira que possamos contribuir para o desenvolvimento sustentável da mesma. Esta interação criará em nossos discentes a consciência de sua importância para a sociedade, contribuindo para a formação humanística de nossos alunos.

Este projeto iniciou-se em 2014 e faz parte do programa de extensão denominado "GEAS – Araquari, Grupo de Estudos em Medicina, Manejo e Conservação de Animais Selvagens", criado em 2012 e em atividade constante desde então.

MATERIAL E MÉTODOS

Para confecção das peças anatômicas e taxidermias estão sendo utilizados cadáveres de animais selvagens doados por zoológicos e criatórios conservacionistas da região, assim como pela Polícia Ambiental de Joinville. Com o passar dos anos muitos cadáveres foram trazidos para nossa instituição, sendo armazenados em congeladores no Laboratório de Anatomia e Patologia Veterinária do IFC, câmpus Araquari.

Até o momento foram montados dois esqueletos articulados de aves (Figura 1), através de cocção e dissecação, sendo um papagaio-charão (*Amazona pretrei*) e um pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*). Para comparação foi macerado o esqueleto de outro pinguim-de-magalhães, que permanece desarticulado, permitindo a manipulação dos ossos separadamente. A pele deste pinguim passou por curtimento e será exposta juntamente aos esqueletos. Esqueletos de jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e cachorro-domato (*Cerdocyon thous*) foram preparados através da técnica de maceração e posterior montagem, utilizando arames e cola instantânea. A pele da jaguatirica também passou por curtimento e será utilizada no museu. O esqueleto de um avestruz (*Struthio camelus*) também passou por maceração e aguarda montagem. Espera-se que outros animais sejam preparados com as técnicas citadas acima, a fim de formarmos um vasto acervo que

possibilite mostrar a fauna da região. Todas as técnicas citadas foram realizadas pela equipe discente do projeto e pela técnica do laboratório, sob orientação e supervisão da professora coordenadora.

As peças serão acondicionadas em caixas plásticas organizadoras, que permitirão o transporte e montagem no local da exposição. Materiais informativos serão confeccionados, sendo expostos juntamente com as peças anatômicas. Assim que tivermos um acervo que permita a exposição, as escolas da região serão contatadas para que sejam informadas do projeto e, caso haja interesse, possamos planejar as ações educativas. As exposições deverão sempre ser acompanhadas da coordenadora do projeto e dos discentes envolvidos, conforme disponibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foi possível apenas dar andamento à confecção das peças, já que este é um trabalho minucioso que demanda tempo e dedicação. O projeto iniciou em 2014 com apenas uma aluna bolsista e um aluno voluntário, que realizaram suas atividades nas horas vagas do curso. Por problemas nos processos de compras dos materiais necessários houve vários atrasos no cronograma do projeto e nesta fase foi realizado apenas o início da montagem dos esqueletos de jaguatirica e cachorro-do-mato. Em 2015, com a chegada de uma nova técnica de laboratório e a seleção de cinco novos alunos voluntários para o projeto, pudemos aumentar o acervo e terminar os projetos iniciados em 2014.

Cada aluno voluntário dedica em média quatro horas por semana ao projeto, trabalhando em equipes de dois ou três alunos. Neste período os alunos têm a oportunidade de fixar o conhecimento anatômico adquirido nas disciplinas e pesquisar novos conhecimentos sobre as espécies manipuladas no projeto. Deste modo os discentes podem desenvolver diversas competências, como a capacidade de trabalhar em equipe, habilidade manual, persistência, busca por novos conhecimentos e disciplina.

Na próxima etapa do processo, a ser executada até o final do ano letivo, estes alunos terão a oportunidade de entrar em contato com a comunidade e planejar as atividades de educação ambiental, juntamente com as escolas atendidas.

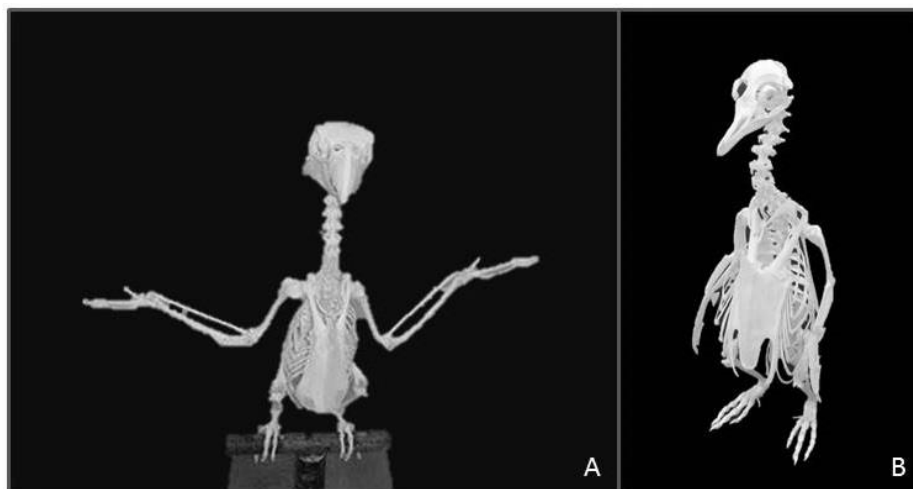


Figura 1. Imagens dos esqueletos articulados de aves preparados com a técnica de cocção e dissecação. A – Esqueleto de papagaio-charão (*Amazona pretrei*). B – Esqueleto de pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*). Acervo pessoal.

CONCLUSÕES

Os resultados demonstram que a montagem de um acervo significativo para um museu itinerante demanda muito tempo e dedicação, o que se torna um grande desafio para alunos de um curso integral com alta carga-horária como é o Curso de Medicina Veterinária. Em 2014 esbarramos com esta problemática, aliada ao fato de toda a orientação e supervisão depender de apenas da coordenadora do projeto, que por ser docente não conseguiu se dedicar integralmente a esta orientação. Em 2015, com a chegada da técnica do laboratório, com dedicação exclusiva às atividades do mesmo, tivemos a oportunidade de selecionar e treinar mais voluntários, organizando o trabalho em equipe e supervisionando este trabalho mais de perto. Com isso obtivemos maior celeridade dos processos necessários à confecção das peças anatômicas. Este trabalho também propiciou treinamento da nova técnica, mediante orientação e supervisão da coordenadora do projeto.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.
BRASIL. Decreto nº 4.281, 25 de junho de 2002.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012.